

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Produto Interno Bruto (PIB) Espírito Santo – 2012



Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, novembro 2014



Sumário Executivo

- O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou estabilidade (+0,1%)¹ na passagem de 2011 para 2012 e registrou em valores correntes R\$ 107,33 bilhões;
- Em 2012, o PIB *per capita* do Espírito Santo foi de R\$ 29.996 e embora tenha apresentado retração em termos reais (-0,8%), o Estado manteve a 4ª posição entre as Unidades da Federação;
- A participação do Estado na economia nacional manteve-se em 2,4%, assim como no ano de 2011;
- O setor Secundário foi o único que ganhou participação na geração de riqueza do Estado, passou a ter a maior participação já registrada desde 2002 com 39,2% em 2012. Com isso, em relação a 2011 esse setor ganhou 0,7 pontos percentuais (p.p.) de participação no Valor Adicionado Bruto (VAB);
- As atividades de Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção foram as que apresentaram maior elevação em termos reais, ampliando o volume em +10,6%. No entanto, o segmento que lidera, em termos de participação no PIB, continua sendo a Indústria Extrativa com 24,8% de participação na geração de riqueza.

¹ Os resultados apresentados por esse relatório foram gerados por meio de números preliminares, embora oficiais. Isso acontece, pois o IBGE está em processo de mudança de base e com isso, todos os dados aqui apresentados são baseados nas pesquisas de Contas Nacionais Trimestrais, podendo, portanto, sofrerem alterações.



Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo calculado em parceria formada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), apresentou em 2012 estabilidade em termos reais (+0,1%), desempenho abaixo da média brasileira (+1,0%). Dessa forma, o estado encerrou o ano de 2012 com um PIB nominal de R\$ 107,33 bilhões, enquanto o Brasil apresentou um PIB de R\$ 4.392 bilhões.

Em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) do Espírito Santo em 2012 expandiu-se em +0,9%, enquanto os impostos líquidos de subsídios retraíram-se em -3,3%. Quando comparado à economia nacional, o Estado apresentou resultado semelhante ao do Brasil (+0,9%) no que diz respeito ao VAB. Porém, em se tratando de impostos, ao contrário do resultado capixaba, o desempenho nacional foi positivo (+1,6%). Em se tratando de PIB *Per Capita*, o Espírito Santo apresentou retração em termos reais nesse indicador (-0,8%). No entanto, mesmo com o decréscimo em termos reais, o Estado registrou elevação em valores nominais. Assim, encerrou o ano de 2012 com um PIB *Per Capita* de R\$ 29.996, ante os R\$ 27.542 do ano anterior e continua acima da média brasileira de R\$ 22.634 (Tabela 1).

Tabela 1
Indicadores Oficiais das Contas Regionais – Brasil e Espírito Santo – 2012

Indicador	Brasil		Espírito Santo	
	Valor (R\$)	Crescimento Real (%)	Valor (R\$)	Crescimento Real (%)
Valor Adicionado Bruto (R\$ Bilhões)	3.725.069	0,9	87,64	0,9
Impostos líquidos de subsídios (R\$ Bilhões)	667.025	1,6	19,69	-3,3
PIB a Preços de Mercado (R\$ Bilhões)	4.392	1,0	107,33	0,1
PIB <i>Per Capita</i> (R\$ 1,00)	22.646	0,2	29.996	-0,8

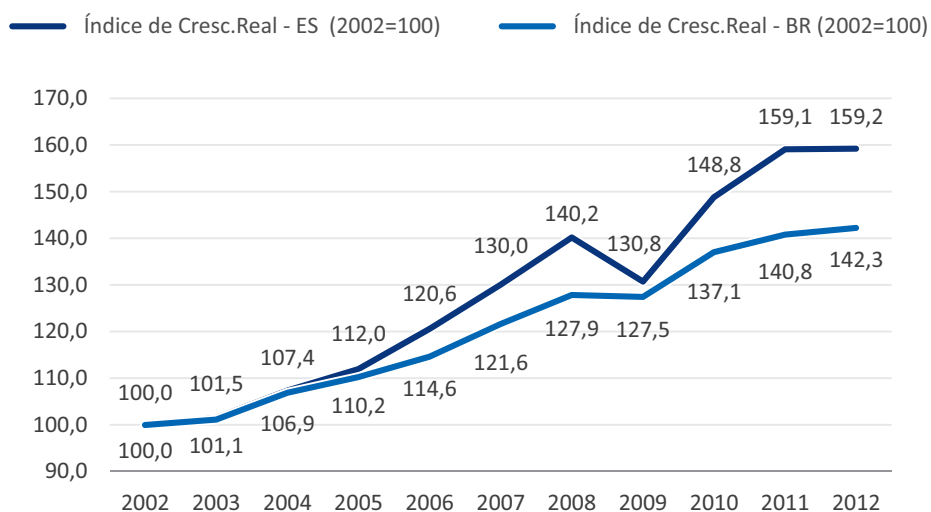
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Ao analisarmos o processo de crescimento do Espírito Santo e do Brasil, o estado apresentou, em geral, um crescimento superior ao nacional. No entanto, observa-se que em cenários de crise internacional a contração econômica no



Estado é mais intensa, enquanto que em momentos de expansão da economia mundial, há uma tendência de crescimento do Estado, dado a sua elevada corrente de comércio. Nesse sentido, no advento da crise econômica dos *subprimes* vivenciada em 2009, enquanto o país apresentou retração de -0,3% no indicador de crescimento, o Estado registrou um declínio de -6,7%. Já na recuperação econômica vivenciada nos períodos posteriores à crise, a expansão foi superior a nacional com +13,8% contra +7,5% em 2010, e no ano de 2011, +6,9% de crescimento para Espírito Santo contra +2,7% de crescimento para o Brasil. No entanto, no ano de 2012, em reflexo a estagnação econômica mundial, sobretudo em razão dos reflexos da crise fiscal dos países europeus, o Estado apresentou desempenho inferior ao brasileiro, +0,1% contra +1,0% em 2012. Com isso, o índice acumulado de crescimento real para o estado passou de 159,1 em 2011 para 159,2 em 2012, enquanto o índice brasileiro passa de 140,8 para 142,3. Portanto, ao longo de todo o período analisado (2002-2012), o crescimento acumulado no Espírito Santo foi de +59,2%, enquanto no Brasil foi de +42,3% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Índice de Volume do PIB real do Brasil e do Espírito Santo – 2002 a 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.



A tabela 2 apresenta os 10 maiores PIB *per capita* dos estados brasileiros no período de 2002 a 2012. Na primeira coluna da tabela estão dispostos os anos, enquanto que nas colunas a direita estão os estados enquadrados na posição conforme o ano de referência. Com isso, a coluna Posição 1 indica os maiores PIB's *per capita*, a Posição 2 os segundos maiores e assim por diante.

Tabela 2
Ranking dos Estados no PIB Per Capita do Brasil – 2002 a 2011

Ano	Posição									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2002	DF	SP	RJ	RS	SC	PR	ES	MT	AM	GO
2003	DF	SP	RJ	SC	RS	PR	MT	ES	MS	AM
2004	DF	SP	RJ	MT	SC	RS	PR	ES	AM	MS
2005	DF	SP	RJ	SC	ES	MT	RS	PR	AM	MG
2006	DF	SP	RJ	SC	ES	RS	PR	MT	AM	MG
2007	DF	SP	RJ	ES	SC	RS	PR	MT	AM	MG
2008	DF	SP	RJ	SC	ES	RS	MT	PR	MG	MS
2009	DF	SP	RJ	SC	RS	ES	MT	PR	MS	AM
2010	DF	SP	RJ	SC	RS	ES	PR	MT	MG	MS
2011	DF	SP	RJ	ES	SC	RS	MT	PR	MS	MG
2012	DF	SP	RJ	ES	SC	MT	RS	PR	MS	MG

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

O PIB *per capita* do Espírito Santo passou de R\$ 27.542 em 2011 para R\$ 29.996 em 2012, resultado equivalente a uma retração em termos reais de -0,8% no período. No entanto, mesmo com o resultado negativo, o estado manteve-se na 4ª posição em 2012, até então, sua melhor posição para a série analisada (Tabela 2).

A Tabela 3 sintetiza as posições ocupadas pelo Espírito Santo no *ranking* nacional em relação a dois indicadores: PIB a preços de mercado e PIB *per capita*.

**Tabela 3**

Posição do Espírito Santo entre os estados brasileiros (Indicadores Seleccionados)

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	12	12	11	11	11	11	11	11	11	11	11
PIB Per Capita	7	8	8	5	5	4	5	6	6	4	4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

De acordo com a tabela, o Estado mantém a posição de 11º maior PIB do país desde 2004 e obteve uma participação no PIB total do país em 2012 na ordem de 2,4%. Já em relação ao PIB *per capita* de 2012, o Espírito Santo manteve a 4ª posição no *ranking* nacional.

Análise Regional

A região Sudeste é a mais rica do Brasil, sendo responsável por mais da metade do PIB nacional (participação de 55,2% em 2012). A Tabela 4 detalha a estrutura regional do PIB da região Sudeste ao longo do biênio 2011-2012, apresentando a participação percentual dos estados no total do PIB brasileiro.

Tabela 4

Região Sudeste, participação (%) no PIB do Brasil – 2011 e 2012

Unidades da Federação	2011	2012	Comportamento
Espírito Santo	2,4	2,4	→
Minas Gerais	9,3	9,2	↓
Rio de Janeiro	11,2	11,5	↑
São Paulo	32,6	32,1	↓
Total da Região	55,4	55,2	↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Na passagem de 2011 para 2012, entre os estados da região sudeste, Minas Gerais e São Paulo reduziram participação no PIB nacional, retraindo 0,1 e 0,5 pontos percentuais (p.p), respectivamente. Já o Espírito Santo, manteve sua

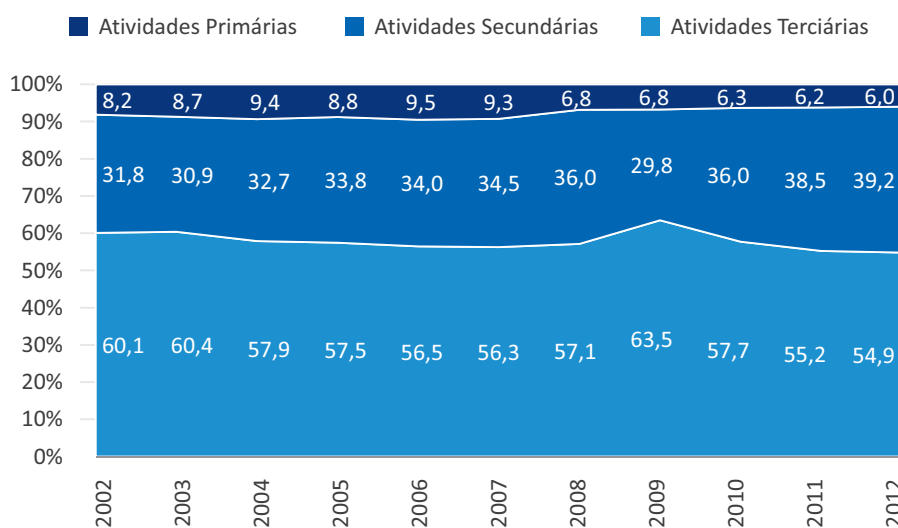


participação, com taxa de 2,4% e o Rio de Janeiro foi o único estado da região sudeste que ampliou a participação, ao passar de 11,2% para 11,5% em 2012, incremento de 0,3 p.p. O resultado para a região sudeste foi de retração na participação do PIB brasileiro em 0,2 p.p., uma vez que passou de 55,4% para 55,2% em 2012.

Análise Setorial

O Gráfico 2 apresenta a estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Espírito Santo entre os anos de 2002 e 2012, classificada por tipo de atividade (setores primário, secundário e terciário).

Gráfico 2
Participação (%) Setorial do Valor Adicionado Bruto do ES – 2002 a 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Nota-se que o setor Secundário, mais uma vez, ganhou participação na estrutura produtiva estadual, passando de 38,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2011 para 39,2% em 2012, uma expansão de 0,7 p.p. Por outro lado, o setor Terciário, que engloba principalmente atividades de Comércio e Serviços,



obteve a maior perda de participação no período, sendo responsável por 54,9% do VAB em 2012 ante os 55,2% do VAB de 2011, e o setor Primário, seguindo a mesma linha, apresentou queda de participação passando de 6,2% do VAB em 2011 para 6,0% em 2012.

A Tabela 5 apresenta a participação das principais atividades no VAB estadual nos anos de 2011 e 2012. A coluna (a) e (b) apresentam a participação das principais atividades no VAB de 2011 e 2012; a coluna (c) retrata a variação, em termos reais, da produção de cada atividade ao longo do ano de 2012; a coluna (d) apresenta a contribuição relativa ao crescimento do VAB de cada atividade em 2012; e a coluna (e) nos informa qual foi a participação de cada atividade na contribuição relativa do VAB em 2012.

Tabela 5
Desempenho das Principais Atividades Econômicas no VAB do ES – 2010 e 2012²

Setores	Participação (%)		(c) Taxa de Crescimento do VAB (%)	(d) Contribuição relativa no crescimento do VAB	(e) Participação da contribuição no VAB
	(a) 2011	(b) 2012			
Extrativa Mineral	22,3%	24,8%	-4,0%	-1,0%	-108,3%
Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção	14,0%	14,2%	10,6%	1,5%	165,5%
Administração, Saúde e Educação Pública	13,9%	13,7%	0,9%	0,1%	14,1%
Transformação	10,5%	8,6%	-13,0%	-1,1%	-123,2%
Transporte, Armazenagem e Correio	6,9%	7,0%	5,8%	0,4%	44,4%
Construção Civil	5,4%	5,2%	6,0%	0,3%	34,6%
Subtotal	73,1%	73,5%	0,3%	0,2%	27,2%
Demais Atividades*	26,9%	26,5%	2,5%	0,7%	72,8%
Total VAB	100,0%	100,0%	0,9%	0,9%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

² A coluna (a), Participação (%) 2011, e a coluna (b), Participação (%) 2012, retratam a participação de cada atividade no Valor Adicionado Bruto (VAB) total. A coluna (c), Taxa de crescimento do VAB (%), apresenta o crescimento de cada atividade no VAB. Já a coluna (d), Contribuição relativa no crescimento do VAB, nos informa quanto cada atividade sozinha representa em termos de pontos percentuais do crescimento do VAB, dessa forma, a indústria extrativa com contribuição relativa de -1,0%, por exemplo, nos informa que dos +0,9% do VAB, a indústria extrativa, impactou sozinha em 1 pontos percentual negativo. Para se chegar nesse resultado basta multiplicar a coluna (b), Participação (%) 2012, pela coluna (c), Taxa de Crescimento do VAB (%). Já no que se refere ao resultado da coluna (e), Participação da Contribuição no VAB, basta dividirmos os resultados da coluna (d), Contribuição Relativa no Crescimento do VAB, pelo crescimento total do VAB que foi de +0,9%.



Analisando a tabela percebe-se a alta concentração da economia local, uma vez que apenas seis atividades são responsáveis por mais de 70% da geração de riqueza no Espírito Santo. Adicionalmente, os dados apresentados demonstram que, dentre as atividades mais importantes da economia estadual, a *Industrial Extrativa Mineral* e *Indústria de Transformação* pesaram negativamente sobre o VAB, com taxas de retração de -4,0% e -13,0%, respectivamente. O destaque positivo foi o setor de *Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção*, que apresentou +23,5% de crescimento no VAB de 2012 (Tabela 5).

Do crescimento de +0,9% apresentado no VAB do Espírito Santo, o comércio, sozinho, contribuiu para um incremento de +1,5% no VAB, contrabalanceando os resultados negativos da *Indústria Extrativa* (-1,0%) e da *Indústria de Transformação* (-1,1%) na contribuição relativa no VAB em 2012. Neste sentido, a *Indústria Extrativa* e a *Indústria de Transformação* contribuíram negativamente com -108,3% e -123,2% para o crescimento do VAB e o segmento que compensou o desempenho fraco da indústria, foi em grande medida, o setor de *Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção* que contribuiu positivamente com +165,5% do resultado apresentado no VAB de 2012 (Tabela 5).

Analisando os setores individualmente, percebe-se pela tabela 6 que o setor Primário apresentou uma variação positiva no volume de +5,5% em 2012 em relação a 2011. A indústria local foi o segmento econômico que obteve o pior desempenho (-5,1%). Este desempenho negativo se deve principalmente a *Indústria Extrativa* e de *Transformação* em virtude das atividades de pelotização de minério de ferro, metalurgia básica e Celulose, papel e produtos de papel, que frente a redução da demanda internacional em virtude do desaquecimento da economia global, acabaram por reduzir o nível de produção (Tabela 5 e Tabela 6).

Por sua vez, a Indústria de Transformação apresentou retração de -13,0% em 2012, em grande medida devido à retração no segmento de metalurgia básica. No que diz respeito à indústria de transformação, esse segmento vem apresentando retração em nível nacional desde 2009 e duas razões podem ter contribuído para tal fato: a) redução da produção devido ao desaquecimento da economia global e (b) o excedente de produção dos países asiáticos, principalmente a China, que aumentou a competição com os demais produtores



de aço. Assim, a demanda pelo produto nacional foi reduzida, o que, por sua vez, ocasionou retração na indústria de transformação, além disso, embora não haja consenso, há alguns estudiosos que falam na ocorrência de um processo de desindustrialização no Brasil³.

Ainda no que se refere ao setor secundário, o fornecimento de energia, água e esgoto apresentou retração (-13,1%) seguindo a mesma linha da *Indústria Extrativa e de Transformação*, enquanto que as atividades de Construção Civil, foram a única atividade do setor industrial que apresentou crescimento em relação a 2011 (+6,0%).

Tabela 6
Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por atividade econômica

Atividades	Var. (%) 2012/2011
ATIVIDADES PRIMÁRIAS	5,5%
ATIVIDADES SECUNDÁRIAS	-5,1%
INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO	-6,9%
EXTRATIVA MINERAL	-4,0%
TRANSFORMAÇÃO	-13,0%
CONSTRUÇÃO	6,0%
PROD. E DISTR. DE ELETRIC. E ÁGUA, ESGOTO E LIMP. URBANA	-13,1%
ATIVIDADES TERCIÁRIAS	4,6%
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO	10,6%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	5,8%
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	2,5%
INTERM. FINANCEIRA, SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	-1,8%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS E ALUGUEL	3,4%
ADMINISTRAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO PÚBLICAS	0,9%
OUTROS SERVIÇOS*	3,6%
VALOR ADICIONADO BRUTO a preços básicos	0,9%
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	-3,3%
PRODUTO INTERNO BRUTO a preço de mercado	0,1%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

³Para maiores detalhes sobre o processo de desindustrialização ver:

NASSIF, A. *Há evidências de desindustrialização no Brasil?* Revista de Economia Política, Vol. 28, n° 1 (109), PP. 72-96, 2008.

OREIRO J. L., FEIJÓ, C. A. *Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro*. Revista de Economia Política, vol. 30, n° 2 (118), PP. 219-232, 2010.



O setor Terciário, responsável por mais da metade do valor adicionado bruto do Espírito Santo (54,9%) no período, apresentou crescimento em termos de volume, com uma variação de +4,6%, em 2012. A atividade que apresentou a maior expansão foi o serviço de Comércio e Serviços de Reparação e Manutenção com +10,6%, em segundo lugar o destaque foi Transporte, Armazenagem e Correio (+5,8%), seguido de Atividades Imobiliárias e Aluguel de +3,4%.

Produto Interno Bruto (PIB) – Espírito Santo 2012

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

João Vitor André
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN